

COMUNICA

www.sindppd-rs.org.br

Dados

SindppdRS

Nº 14 / Outubro, novembro e dezembro de 2007.

Filiado à
FENADADOS

Compromisso. Nas lutas, nas conquistas.

2007 termina com grande comemoração



Um ano de mobilizações intensas na Procergs, no Serpro, na Dataprev e nas Particulares, um ano de inauguração da nova sede da categoria, um ano de eleições. 2007 foi o ano em que o trabalho coletivo entre sindicato, OLTs, CTs e trabalhadores resultou em união e importantes conquistas. Um ano assim não poderia terminar de outra forma senão em uma grande festa, representativa desta união conquistada com muito esforço. Mais de 300 colegas compareceram, confraternizaram e se divertiram na Festa de Final de Ano do Sindppd/RS, que se realizou na AFUSPA em 7/12. A nova diretoria, eleita para o triênio 2007/2010, foi apresentada durante a festa. Colegas de todas as empresas da categoria, inclusive das particulares, fizeram-se presentes. Esta aproximação entre Sindicato e trabalhadores foi lembrada pelos dirigentes eleitos como uma grande conquista da categoria, que eles se comprometeram a dar continuidade. Que venha 2008!



Procergs – Mobilizações ganham as ruas de Porto Alegre e o Brique da Redenção

Pag 3

Particulares – Acordo fechado e avanço na luta dos trabalhadores

Pag 4

Sindppd/RS junto com a Conlutas contra o imposto sindical e as reformas de Lula

Pag 4

Nova sede e novos serviços

A inauguração da nova sede do Sindppd/RS, agora maior e mais bem localizada, chegou com outras boas notícias. Com uma nova assessoria contratada, na área da saúde, o sindicato agora disponibiliza aos trabalhadores um atendimento especializado em Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Assédio Moral.

Pag 2



E mais: Sindicato consegue, na justiça, uma vitória importante para a categoria Pag 3

Em 2007, além de dar continuidade ao trabalho de fortalecimento da unidade da categoria, também buscamos compor com outras categorias uma força capaz de derrubar os ataques que os governantes têm lançado sobre os trabalhadores. A rejeição do pacote da governadora Yeda foi uma vitória desta composição de forças, mas, certamente, os maiores desafios ainda estão por vir. Precisaremos ser muitos, e com certeza seremos, para derrubar o projeto do governo Lula de reforma da Previdência, que pretende aumentar a idade mínima de aposentadoria para homens e mulheres, retirando direitos históricos de nossa classe.

Em 2008, assim como em 2007, estaremos prontos para lutar, e contamos com a participação de todos e todas nesta batalha que é a defesa de nossos direitos.

Vamos construir, juntos, um 2008 de conquistas!

Categoria

Chapa *Independência, Luta e Compromisso* vence com 71,77% dos votos válidos

Mais de 860 trabalhadores sindicalizados participaram da eleição da nova diretoria do sindicato, nos dias 17 e 18 de outubro. A chapa *Independência, Luta e Compromisso* obteve 71,77% dos votos válidos para a diretoria e 69,96% para o conselho fiscal. A chapa *Mais Sindppd* ficou com 28,23% dos votos válidos para a diretoria e 30,04% para o conselho fiscal. A maior vitória, no entanto, foi da democracia, que se fortaleceu com um pleito de excelente participação dos trabalhadores. A nova composição da diretoria do sindicato você pode conferir no site www.sindppd-rs.org.br, clicando em *Diretoria*.



Serviços

Saúde do trabalhador é prioridade

Entre as principais conquistas da categoria neste ano que se finda está o crescimento do Sindppd/RS, seja em espaço físico, seja em serviços oferecidos. Junto com a nova sede, inauguramos um novo atendimento: assessoria em saúde do trabalhador. O responsável pelo atendimento é o psicólogo clínico e do trabalho Antonio Jane Cardoso. Com uma experiência de 27 anos em pesquisa e clínica na área e um dos pioneiros no trabalho sobre Lesões por Esforços Repetitivos (LER) no Brasil, Cardoso está à disposição dos trabalhadores da categoria em plantões nas terças-feiras, das 11h às 12h (marcando consulta por telefone, ele atende mais cedo), e quintas-feiras das 15h às 18h, na sede do Sindicato.



“Os sindicatos estão acordando para a saúde”

Dono de um sólido currículo, que inclui extensão em Medicina Psicossomática, docência no curso de especialização em Medicina do Trabalho da FFFCMPA, UFPEL e UNIVATES e coordenação técnica do DIESAT (o DIEESE da saúde), Cardoso lançou o conceito de Psicologia do Trabalhador, em contraponto à Psicologia do Trabalho ensinada nas universidades e que atua na defesa da empresa e não do funcionário. Para o psicólogo, os sindicatos estão acordando para a questão da saúde e o Sindppd/RS é pioneiro mais uma vez. Entre 1986 e 1987, foi aqui que começou-se a discutir a primeira legislação sobre LER no país, que se desenvolveu, depois, no 1º Encontro Nacional de Saúde em Processamento de Dados. Agora, mais uma vez inovamos oferecendo uma assessoria especializada em LER e Assédio Moral com atendimento integrado: Cardoso orienta na área de saúde e o assessor jurídico do sindicato, Sales, apresenta os procedimentos jurídicos. Para o próximo ano estão previstos, além dos plantões, cartilhas e palestras de esclarecimento sobre o assunto.

Liberações sindicais: alguns voltam para as empresas, outros se liberam

Renovação sempre fez parte do movimento sindical. E é com grande satisfação que receberemos os novos trabalhadores liberados para atuar na diretoria: Gilberto dos Santos Peixoto e Cicero dos Reis Vargas, ambos da Procempa, onde a organização dos trabalhadores tem se fortalecido (*ver pág. 4*). Eles passam a ocupar as funções de diretor coordenador de Formação Profissional e diretor coordenador de Saúde, respectivamente. O colega Américo Morim Santos, com uma história de três mandatos na diretoria, sendo um deles no conselho fiscal, e 1 ano e oito meses de liberação, permanece como diretor adjunto de Informática, mas volta às suas funções na Dataprev – de onde receberemos um novo trabalhador liberado. Outro colega de longa história no sindicato decidiu voltar à empresa e deixar a diretoria neste momento, é Antonio Campos.

Valeu, Campos!

Há nove anos liberado como diretor sindical do Sindppd/RS, Campos retorna ao Serpro por motivos pessoais, profissionais e de saúde. Característico nestes anos todos, o discurso não poderia faltar na despedida:

“Quero agradecer o apoio da categoria e dos funcionários do Sindppd/RS. Agradeço, também, os colegas que compuseram outras chapas, representantes de uma parcela da categoria, pois a diversidade de idéias ajuda a definir os rumos que seguiremos. E, em especial, quero agradecer os colegas da minha chapa, amigos e parceiros nessa longa jornada. (...)Enxergo a luta e o diálogo como base das conquistas. Saio da diretoria, nesse momento, com a certeza de ter cumprido meu papel”, afirmou, durante a festa de final de ano.



EXPEDIENTE
O Comunica Dados é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados no Rio Grande do Sul (Sindppd/RS). Tiragem: 2.200 exemplares. Impressão: VT Propaganda e Gráfica. Divulgação e Imprensa - Diretora Coordenadora: Hilda Teresinha Mathias Dobal / Diretores Adjuntos: Ernani Tarouco Menna e Deobrandino Ninrod Borges. Jornalista Responsável: Nanda Isele Gallas Duarte. End: Rua Washington Luiz, 186 - Bairro Centro. CEP 90010-460. Fone: (51) 3213-6100 / Fax: (51) 3213-6140. Site: www.sindppd-rs.org.br. E-mail: comunicacao.sindppdrs@gmail.com

Empresas

Datamec - PLR fechado

No último dia 12 de dezembro, a proposta de PLR 2007 foi aprovada por unanimidade pelos trabalhadores da Datamec/RS reunidos em assembléia. Esta proposta foi aprovada, também, pela maioria dos estados e a empresa já foi comunicada da decisão dos trabalhadores. A antecipação prevista no acordo (25% do salário-base) deve ser paga até o final do mês de dezembro de 2007.

Ação do Sindppd/RS sobre cobrança de Imposto de Renda tem resultado favorável à categoria

Justiça do Trabalho manda empresas devolverem dinheiro aos trabalhadores

A luta do Sindppd/RS pelo fim da cobrança de Imposto de Renda sobre as férias vendidas deu um importante passo neste final de ano. Em uma expressiva vitória jurídica, obtivemos na Justiça do Trabalho o reconhecimento da tese de que a incidência de IRRF e contribuições previdenciárias sobre os 10 dias de férias vendidos e um terço sobre a remuneração de férias, da Constituição de 1988, realizados pelas empresas Procergs, Procempa, Serpro, Dataprev e Particulares, era ilegal e indevida. O processo (nº 01269-2005-014-04-00-7) pode ser consultado no site www.trt4.gov.br.

Em novembro de 2005, o Sindicato ingressou com uma ação coletiva representando todos os trabalhadores destas empresas. A

sentença proferida pelo Juiz da 14ª Vara do Trabalho de Porto Alegre determinou a cessação da inclusão da rubrica das férias indenizadas com 1/3 na base de cálculo do IRRF e salário-de-contribuição, como vinha ocorrendo na folha de pagamento dos trabalhadores. Vários colegas entraram com ação individual e essas continuam em andamento.

A partir de 30/11/07, data da publicação da decisão, as empresas da categoria estão proibidas de incluir as férias indenizadas na base de cálculos destes tributos, sob pena de estarem descumprindo ordem judicial e sofrerem as conseqüências daí decorrentes.

A sentença também determina a devolução dos valores descontados desde 24/11/01, com

juros e correção monetária. Ainda cabe recurso desta decisão junto ao TRT da 4ª Região. Se as empresas condenadas a devolver o dinheiro retirado irregularmente de seus trabalhadores tivessem respeito para com estes, cumpririam a decisão imediatamente. Contudo, com a experiência que temos com o desrespeito dos patrões e dos governos, devemos esperar o recurso deles.

Esta vitória expressa a luta obstinada do Sindppd/RS na defesa dos direitos e interesses da categoria e soma-se a muitas outras ao longo de 2007, selando o final do ano com mais um motivo para comemorarmos as nossas lutas e conquistas, sejam elas nas ruas, nas praças ou nos tribunais.

Empresas

Procergs – Mobilização o ano todo

Durante todo o ano, os trabalhadores da Procergs esmeraram-se em realizar duas campanhas: a salarial e a campanha em defesa da empresa, seus serviços e trabalhadores. A Campanha Salarial mudou de data-base, de novembro para julho, para agilizar a negociação, mas a diretoria da empresa se arrasta em apresentar uma proposta decente para os trabalhadores. Até agora, o reajuste é ZERO, mas a mobilização também é forte, e não vamos permitir nenhum ataque aos nossos direitos. A campanha em defesa da empresa foi motivada pela indignação dos funcionários com o descaso pelo qual passa a Companhia, com uma denúncia de irregularidade administrativa após a outra e declarações do governo e dos gestores de que serviços e produtos da empresa devem ser privatizados.

Tirem as mãos da Procergs!

Justamente para alertar a população gaúcha sobre os perigos de informações presentes na Procergs caírem nas mãos da iniciativa privada e para exigir a apuração de todas as denúncias contra os maus gestores da Companhia, os



trabalhadores iniciaram uma verdadeira cruzada este ano: mobilizações semanais, paralisações, produção e divulgação de um projeto para a empresa, caminhada até o Piratini, audiência na Casa Civil, participação junto à comissão de serviços públicos da Assembleia Legislativa, diálogo com a comunidade no Brique da

Redenção, a pedido em jornal, panfletos, adesivo de carro, camisetas e até outdoors.

Todas as atividades visavam ao esclarecimento da população sobre o que é a Procergs, explicando que a Companhia está presente em todas as transações de dados do Estado e, portanto, na vida de cada cidadão, e à denúncia dos riscos que a Procergs está correndo. Construímos uma unidade junto a outras categorias, também atacadas pelo projeto do governo Yeda de desmonte dos serviços públicos, participando de atividades conjuntas e desenvolvendo materiais de esclarecimento destes ataques à população.

Fortalecemos também a unidade interna dos trabalhadores da Procergs, com excelente participação de todos nas atividades. Contudo, precisamos ter claro que esta é uma construção, que precisamos sempre avançar

na organização dos trabalhadores, porque os ataques do governo nunca cessam – e a Procergs é o melhor exemplo disto.

A luta, na verdade, é uma só

Agora, mais um presidente da Procergs foi afastado. Ronei Ferrigolo está sendo alvo de sindicância. As denúncias contra o ex-presidente da Procergs (o segundo nomeado



em um ano) são muitas e nos levam a refletir sobre a própria forma de compor a diretoria. Os funcionários sabem que as duas campanhas, na verdade, são uma só, porque valorização dos trabalhadores é valorização e

fortalecimento da própria empresa, e traduziram isto com uma nova proposta: trocar a indicação política da diretoria, o sistema que levou a Companhia ao atual estado de falta de transparência e irregularidades administrativas, por uma composição de trabalhadores da

Procergs eleitos pelo corpo funcional, aproveitando sua larga experiência e o reconhecimento nacional e internacional da inovação, qualidade e confiabilidade de seus serviços. Neste sentido, uma carta aberta à governadora foi divulgada em



dezembro.

Os trabalhadores da Companhia, junto com a CT e o Sindppd/RS, seguem mobilizados no sentido de solucionar a Campanha Salarial o quanto antes.

Serpro – PCS precisa ser debatido

O Sindppd/RS e a OLT Serpro aproveitaram o CONSERPRO realizado em Porto Alegre para resgatar um tema bastante caro a todos: o Plano de Cargos e Salários. Faz mais de três anos que esse assunto tem sido tratado, mas até o momento nada se concretizou. Existe uma situação insustentável na empresa, pois o RARH já tem mais de 15 anos e, apesar de vários pontos positivos, não reflete as profundas mudanças ocorridas no mundo da TI e na própria empresa. Temos certeza que somente com um novo PCS poderemos resolver essas pendências, mas é fundamental que a diretoria do Serpro abra imediatamente a discussão conosco. Aprovamos em assembleia uma campanha, a ser realizada em nível nacional, por um novo PCS construído democraticamente com os trabalhadores.

Dataprev – Autoritarismo sem limites

Após meses de negociação e várias audiências no Tribunal Superior do Trabalho, a Campanha Salarial chegou ao fim, marcada pela força dos trabalhadores e pelo autoritarismo e intransigência da direção da empresa, que começou a descontar os dias parados antes mesmo do acordo final. No TST, ficou definido o desconto de 25% dos dias e a compensação de 37,5% dos dias em horas – 37,5% dos dias foram abonados. Todas as cláusulas do ACT 2007 foram mantidas. Foi acordado o reajuste salarial de 4,5% sobre a tabela de abril de 2007, a partir de maio de 2007. O tíquete-refeição mudou para R\$ 19,50. Os trabalhadores também terão a inclusão do benefício na cesta natalina – uma cartela extra, com 24 tíquetes, que será entregue em dezembro com o abono salarial de R\$ 1.265 (valor fixo). Outra conquista foi o reembolso terceiro grau.

Procempa - Trabalhadores retomam participação em Campanha Salarial

Este ano foi histórico para os trabalhadores da Procempa. Em setembro, mais de 240 votantes elegeram a Comissão de Trabalhadores, depois de vários anos sem esta representação dos trabalhadores presente no dia a dia da empresa. O resultado foi uma Campanha Salarial da qual todos trabalhadores participaram, em assembléias lotadas, definindo as reivindicações e tomando as decisões em conjunto. Transparência, democracia e participação foram os destaques desta Campanha Salarial na Procempa.

A Assembléia que definiu a Campanha Salarial, realizada no dia 13 de dezembro, aprovou o resultado da negociação. A proposta aprovada inclui alguns avanços e o reajuste salarial de 6,29%, pelo índice do IGPM do último pe-



ríodo, a contar do mês em que assinado o acordo coletivo, quando serão também pagas as diferenças contadas da data-base (1º de novembro de 2007). Alguns pontos, no entanto, seguirão em negociação, como o sistema de compensação de horas e a jornada de trabalho.

Item a ser superado

O ponto negativo foi não termos conseguido a exclusão do item sobre estagiários do Acordo Coletivo que é bastante prejudicial aos trabalhadores e a empresa. A redação desse item foi feita de forma diferente do aprovado em assembléia em 2006 e não passou pela análise do jurídico do sindicato. Esse grave erro foi realizado por diretores do Sindicato responsáveis pela Procempa em 2006 e nunca mais deverá ser repetido.

O Sindppd/RS aplaudiu junto com os trabalhadores da Procempa, ao final da assembléia, a participação de todos. Com certeza muitas lutas teremos pela frente em defesa dos interesses dos trabalhadores da Companhia.

Particulares **Acordo fechado e avanço na luta dos trabalhadores**

Os trabalhadores em processamento de dados das empresas privadas atenderam ao chamado do Sindppd/RS e vestiram roupa preta duas vezes, em dezembro, para protestar contra a intransigência dos patrões e por valorização profissional. Os Dias de Roupas Preta I e II foram amplamente divulgados, por meio de vinhetas nas principais rádios do estado e panfletos e adesivos entregues diretamente aos trabalhadores. As mobilizações foram fortes e se somaram à pressão feita em mesa pelo Sindppd/RS para que patrões e patronal recuassem em sua tentativa de retirada de direitos e rebaixamento de salários. A proposta inicial não contemplava nem as perdas inflacionárias do período e ainda pretendia modificar cláusulas do acordo, diminuindo as funções contempladas com o piso da categoria e o adicional por tempo de serviço, por exemplo.

Com o respaldo do crescimento da receita do setor de informática (que deve se confirmar em 15% este ano) e dos dados do DIEESE que apontam para mais de 90% das categorias fechando acordos com,

no mínimo, o índice do INPC, conseguimos avançar da proposta inicial.

O resultado da nossa mobilização é o fechamento do acordo com reajuste salarial pelo índice integral do INPC (4,78%), retroativo à folha de pagamento de novembro/2007 e extensivo às demais cláusulas econômicas, correção do valor da ajuda transporte noturno pelo índice que corrigiu o transporte urbano de Porto Alegre este ano (8,11%) e a renovação das demais cláusulas constantes da CCT 2006/2007.

Finalizamos esta Campanha Salarial com a certeza de que avançamos na luta, impedindo qualquer recuo ou ataque aos nossos direitos e fortalecendo a nossa organização e mobilização. Sabemos que ainda há muito o que avançar e conquistar e, para tanto, precisaremos manter em 2008 a disposição que foi fortalecida em 2007.



Movimento

Conlutas realiza grande marcha contra a reforma da Previdência e se manifesta contrária ao imposto sindical

O Sindppd/RS está junto com a Coordenação Nacional de Lutas (CONLUTAS) e reforça dois alvos fundamentais para a nossa luta: a reforma da Previdência do governo Lula e o imposto sindical. No dia 24 de outubro, a Conlutas realizou uma grande marcha à Brasília. E, quando o tema do imposto sindical voltou à pauta, foi a única central sindical a manifestar contrariedade à obrigatoriedade da cobrança.

Sem descanso: vamos intensificar a luta!

A Esplanada dos Ministérios ficou lotada no dia 24 de outubro. Os 16 mil manifestantes exigiram o fim das reformas que tiram direitos, a começar pela da Previdência. O Sindppd/RS se fez presente.

Todas as mobilizações realizadas esse ano contribuíram para gerar a crise no Fórum Nacional da Previdência que não conseguiu apresentar proposta concreta de reforma. Mas nada está garantido ainda. O governo vem tomando medidas que atacam nossos direitos. Além disso, Luís Marinho, ministro da Previdência e ex-presidente da CUT, declarou à imprensa em 6/11 (FSP): "Acho plenamente razoável aumentar o tempo de contribuição para os futuros trabalhadores" e, ainda mais, "Não é porque o fórum não aprovou que o governo não vai encaminhar [a reforma]".

O governo continua implementando as reformas "pelas beiradas". Por isso, precisamos fortalecer nossa luta e aumentar a pressão sobre o governo e o congresso nacional. Já está decidido: se o governo e o Congresso nacional insistirem na reforma da previdência e em atacar nossos direitos, vamos realizar uma grande jornada de manifestações com paralisações em todo o país em 2008.

Imposto sindical obrigatório é ataque aos trabalhadores!

Para o governo é crucial acabar com direitos dos trabalhadores, favorecendo os empresários, para quem governa, e economizando verbas dos cofres públicos para garantir mais dinheiro aos banqueiros, através do pagamento das dívidas interna e externa. Mas para acabar

com os direitos é preciso ter o apoio das centrais sindicais – afinal, a resistência dos trabalhadores pode impedir esses ataques. Para ganhar este apoio, Lula apoiou a campanha promovida por sindicatos e centrais pela derrubada, no Senado, de uma emenda, recentemente aprovada pela Câmara Federal, que tornava o imposto sindical



facultativo e não obrigatório. Pressionado pelas centrais governistas, o Senado derrubou rapidamente a emenda e aprovou o imposto obrigatório. Como esta decisão modificou o texto aprovado pelos deputados, o tema voltará à votação na Câmara em fevereiro próximo.

Se a emenda não fosse derrubada, o movimento sindical perderia R\$ 1,2 bilhão por ano, dos quais 10% serão destinados às centrais.

Defendemos o reconhecimento legal das centrais sindicais, mas é inaceitável que elas sejam financiadas por um imposto, cujo objetivo é atrelar o movimento ao governo. O resultado disso, por exemplo, seria apoiar a "nova CLT". A luta dos trabalhadores deve ser autônoma. Os sindicatos devem financiar suas atividades através das contribuições associativas e descontos realizados por ocasião das campanhas salariais, a partir de decisão soberana dos trabalhadores, em assembléias. Contribuições espontâneas, portanto. As centrais devem ser financiadas pelos sindicatos, que devem repassar a elas uma parte de suas receitas, sempre a partir de decisão dos trabalhadores. Deveríamos ir além da contribuição facultativa e extinguir completamente o Imposto Sindical, inclusive a parcela que é destinada aos patrões, mas nesse assunto os parlamentares não tocam.